

Considerações finais

Em nossa investigação buscamos verificar como uma universidade de pesquisa está reagindo às novas propostas realmente inovadoras da lei. Mais especificamente, visamos compreender e analisar como as inovações referentes ao aumento de carga horária destinada à prática e à sua concepção vêm sendo discutidas, refletidas e consideradas pelos professores responsáveis pelos cursos de formação de professores da PUC-Rio.

De uma forma geral, podemos afirmar haver três grandes grupos de cursos de licenciatura, com distintas reações ao anúncio da lei. O primeiro deles compreende departamentos que já vêm oferecendo aos licenciandos, além da complementação pedagógica obrigatória, disciplinas e/ou atividades voltadas para o ensino. As estruturas desses cursos articulam-se intimamente com o Bacharelado, fato esse considerado pelos professores entrevistados fundamental para a formação sólida no conteúdo da área. Assim, embora sustentem a necessidade de valorização da prática na formação de professores e verem possibilidades concretas de adequação ao que vem sendo solicitado, temem as recomendações das novas resoluções, sobretudo por proporem a desarticulação entre essas duas habilitações.

Para um segundo grupo, parecem as inovações cair como uma bomba sobre seus departamentos, uma vez que se encontram claramente bem mais concentrados em atividades de pesquisa de sua área específica. São cursos que valorizam especialmente a teoria e não se mostram muito interessados em rever seus currículos, para adaptação às sugestões da lei. Mesmo porque o número de professores interessados em fazê-lo é reduzido e sua maioria, por não ter

passagem pelo ensino básico, não apresenta condições de inserir em suas disciplinas reflexões e discussões sobre a aplicação do conteúdo na escola. Como resultado, centralizam-se as propostas de reformulação desses cursos de licenciatura nas mãos de um único formador de cada departamento, que se interessa pela questão, e assinala-se até mesmo o risco de fechamento do curso, pois, por um lado há a já mencionada dificuldade de interesse, qualificação e experiência por parte do seu corpo docente e, por outro, a quantidade reduzida de alunos inscritos faz questionar a necessidade de sua reestruturação.

Por último, os professores entrevistados dos cursos do Centro Técnico e Científico afirmam estar preocupados com o modo como a formação de professores vem se realizando em seus departamentos, o que pode ser evidenciado pela idéia de um curso de licenciatura no centro da cidade. Em diversos momentos deixam claro, no entanto, que o curso continua sendo desvalorizado. Isso se deve também ao baixo número de licenciandos, que, face à crise financeira da instituição, deveria ser mais elevado, sem que para isso seja preciso rever a organização e estrutura do curso.

Os nossos interlocutores mostram, portanto, grandes dificuldades em compreender o que as resoluções propõem como prática e como deva ser ela contabilizada e vivenciada ao longo do curso. Também denunciam, muitas vezes, o isolamento daqueles que estão envolvidos com o ensino e procuram tomar a frente da discussão.

Nesse sentido, parece-nos clara a concepção, ainda insuficiente entre a maioria dos professores dos cursos de Licenciatura da PUC-Rio, do que se quer e se espera de um curso que objetiva formar professores. A própria instituição revela-se nesse contexto um tanto perdida, uma vez que, se não considera

prioridade essa função, que é sua por natureza, também não deixa de lhe dar importância.

Nas reuniões entre os coordenadores desses cursos isso é bastante claro. Não há colocações claras sobre o que a instituição deseja ou não dos departamentos, os seus limites, suas necessidades, enfim, do que é imprescindível nesse processo. Solicita-se apenas que cada representante discuta internamente com seus colegas possibilidades de adaptação à lei e depois apresente idéias e dificuldades encontradas. Desse modo, apesar de todos os departamentos estarem ligados por esse problema, não compartilham entre si opiniões, obstáculos e nem buscam juntos soluções. Não é verificada a solidariedade entre eles, embora acreditemos que a concretização do núcleo de formação de professores poderia vir a criar uma instância de interdepartamentalização nessa instituição. Isso porque estariam ali reunidos representantes dos diversos cursos de licenciatura, que se interessam e/ou estão envolvidos em questões de ensino e educação.